

A Copa do Mundo *também* é **N**ossa **A**



# A Copa do Mundo (também) é nossa

Felicia Jennings-Winterle e colaboradores





Jennings-Winterle, F.  
2023

**Contribuidores:**



[www.editorabem.com](http://www.editorabem.com)



Emma Bertelli Coelho



Gabriela Araujo Faria



Larissa Araujo Faria



Nina Obert



Octávio Pansera Marino



Sofia Pansera Marino

Copa do Mundo também é nossa, A  
ISBN 9798850732677

1. Copa do Mundo
2. Futebol Feminino
3. Copa do Mundo de Futebol Feminino

# O que o livro traz

Mas, futebol não é só para homens? ..... p. 6  
Senta, que lá vem história ..... p. 7  
Como eu e você podemos ajudar? ..... p. 8  
Grandes ídolos ..... p. 9  
Copa do Mundo da Austrália e Nova Zelândia ..... p. 10  
Quem está jogando? ..... p. 16



Uniforme oficial da seleção brasileira



Logo oficial da Copa do Mundo de Futebol Feminino, 2023



Tazuni, mascote oficial



Taça da Copa



Bola oficial.

# Mas, futebol não é só para homens?



Não, não, não. Esportes são jogos que celebram a competitividade, os corpos rápidos e ágeis e, claro, podem ser jogados por todos – homens e mulheres, crianças e velhinhos.

A primeira partida (oficial) de futebol jogada por mulheres aconteceu em 1892 em Glasgow, na Escócia. Mas o futebol feminino foi proibido entre 1921 e 1969, na Inglaterra, mas continuou sendo jogado em outros países. No Brasil é jogado há pelo menos 100 anos, mas só foi legalizado – sim, le-ga-li-za-do – há 26 anos. Antes, as mulheres tinham que jogar às escondidas.

Hoje em dia, além de no Brasil, o futebol feminino vem ganhado força e um número cada vez maior de torcedores em todo o mundo. Uma medida importante nesse sentido foi a decisão da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de determinar que todas as equipes da primeira divisão tenham um time feminino adulto e, pelo menos, uma categoria de base – quer dizer, um time de jogadoras mais jovens que estejam treinando para se tornarem profissionais.

Essa decisão segue a de outra divisão, a Confederação Sulamericana de Futebol (CONMEBOL). A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) também está se mobilizando, nesse sentido, criando materiais didáticos para auxiliar na profissionalização das jogadoras e incentivando a ação de organizações comunitárias.

Apesar de o Brasil ser pentacampeão no futebol masculino, são as norte-americanas que têm a maioria dos títulos no futebol feminino. Elas são tetracampeãs (1991, 1999, 2015 e 2019) na Copa do Mundo e, nas olimpíadas, levaram o ouro em 1996, 2004, 2008 e 2012.

A primeira Copa do Mundo na categoria feminina foi realizada em 1991, na China. Na ocasião, as americanas ganharam e a seleção brasileira ficou em 9o lugar. Em 1996, o futebol feminino foi

adicionado às olimpíadas e o ouro foi para as norte-americanas.

Ainda existe muita discriminação e preconceito com relação a mulheres jogarem futebol. Uma das formas de ver isso é a comparação dos salários entre elas e seus colegas homens.

Em média, as jogadoras americanas ganhavam entre \$25.000 USD e \$85.000 USD. Já os homens faturavam, em média, \$100.000 USD. Quando ganham os jogos, as mulheres recebiam, em média, um bônus de \$1.350 USD, enquanto os homens ganhavam em torno de \$5.000 USD. Hoje, graças à luta de jogadoras como Meagan Rapinoe, ambos homens e mulheres nos EUA ganham o mesmo.



Meagan Rapinoe na Casa Branca.

# Senta, que lá vem história



A primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino só aconteceu 61 anos após a primeira Copa do Mundo de futebol masculino.

As demais copas foram em 1995, na Suécia; em 1999 e 2003, nos Estados Unidos; em 2007, na China; em 2011, na Alemanha; em 2015, no Canadá (já com 24 times participantes); em 2019, na França; e, agora, em 2023, na Austrália e Nova Zelândia.

Os Estados Unidos ganharam quatro vezes; a Alemanha, duas vezes; e a Noruega e o Japão uma vez.

A Copa do Mundo de Futebol Feminino só começou em 1991 porque as mulheres tiveram que lutar para serem tratadas com igualdade. Lembre-se que, até pouco tempo atrás, era ilegal mulheres jogarem futebol.

A norueguesa Ellen Wille (hoje considerada a mãe do futebol feminino) teve uma participação essencial na profissionalização e reconhecimento do futebol feminino. Em 1986, ela fez demandas importantes em uma reunião da FIFA, exigindo que o futebol feminino recebesse mais atenção e uma Copa do Mundo específica. Para surpresa de muitos, a maioria dos dirigentes (todos homens) aceitou a proposta e instituiu um evento experimental, em 1990, na China. O sucesso foi absoluto, ocasionando no evento oficial, em 1991.

Alguns campeonatos já tinham sido feitos em anos anteriores, organizados por federações regionais, mas o aval da FIFA fez desse um evento mundial.

Acreditamos que as jogadoras são mulheres são muito fortes e ótimas profissionais. Está na hora de conhecermos seu trabalho.



Ellen Wille

## Grandes campeãs

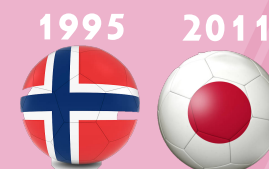
### tetracampeãs



### bicampeãs



### campeãs



# Como eu e você podemos ajudar?



Podemos ficar atentos aos jogos, conhecer os times que estão perto de nós e ir aos estádios para dar apoio às jogadoras. Se nós estivermos lá e levarmos nossos amigos, se voltarmos para a escola e falarmos sobre o assunto, se incentivarmos mais meninas a jogarem, mais pessoas conhecerão seu potencial que é igual ao dos homens.

## Na mídia

Duas marcas influentes, envolvidas com esportes — Nike e Globo Esportes — criaram slogans para divulgar o evento e trazer mensagens inspiradoras com ideais da luta dos direitos das mulheres. Contudo, por mais que tenham sido feitos com boa intenção, esses slogans podem ser vistos como insultantes às mulheres que estão participando do evento que, por incrível que pareça, ainda não tem grande visibilidade mundial.

O slogan da Nike — “*Don’t change your dream. Change the world*”— traz uma mensagem de esperança; mas, ao mesmo tempo, não menciona a dificuldade que mulheres têm em sustentar sonhos de diversos tipos. Mesmo que o futebol já apresente mudanças expressivas, sonhos, inclusive os de jogadoras, são despedaçados todos os dias. É a persistência e a resiliência da mulher que a leva onde quer chegar.

Já o slogan da Globo —“a vitória é de todas a luta é de todos” — de certa forma, tira o valor do esforço feito por mulheres ao longo de toda a história do futebol feminino, dando o crédito destas conquistas a todos, inclusive a homens (que, em geral, não passam por nenhuma desigualdade de gênero, no futebol, e em outros aspectos da vida) e até a mulheres que nem se envolvem nesse tipo de atividade.

O intuito dessas duas marcas foi criar uma grande mobilização para a Copa, mas, como discutido antes, o leitor pode ter a impressão de desvalorização de esforços que são, na maioria, feitos por mulheres. Com isso em mente, repensamos os slogans para que

pudessem refletir melhor o que acreditamos serem os propósitos por trás do reconhecimento da importância desse evento. Para o da Nike, pensamos: “*Don’t give up, Just Do It: change the world*”. Para o do Globo Esportes: “A vitória é delas, a luta é de todas”.

Acreditamos que esses slogans contêm uma celebração maior da presença da mulheres na indústria do futebol e, ao mesmo tempo, não tiram a essência das marcas, algo muito importante para seu *branding*.



## E você, mudaria alguma coisa?





# Grandes ídolas

Ainda que a palavra ídolo não tenha uma flexão no feminino – palavra difícil, mas é assim que se chama na Gramática –, colocamos essa palavra no título dessa seção para salientar a importância do protagonismo feminino e, claro, de sua torcida. Aqui colocamos somente três jogadoras de destaque.



Quais outras atletas você listaria?

## Alexia Putellas



Espanhola de 29 anos que é meio de campo na seleção espanhola e no Barcelona (ESP).

## Marta Silva

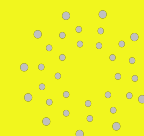


Brasileira de 37 anos que é atacante de seleção brasileira e do Orlando Pride (EUA).

## Alex Morgan



Americana de 33 anos que é atacante da seleção americana e no San Diego (EUA).



# Copa do Mundo na Austrália e Nova Zelândia

O fato de a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2023 ser na Austrália e Nova Zelândia, dá-nos uma oportunidade única de conhecer melhor um continente tão distante (pelo menos para a maioria de nós) e tão misterioso. Em primeiro lugar: **a Austrália é um país, um continente ou os dois?**

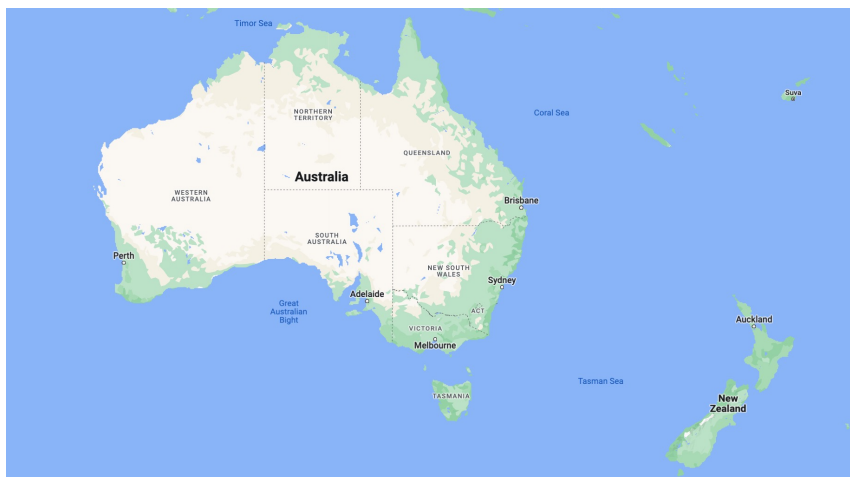
**A Austrália é um país** mas, o fato dela também ser um continente – devido ao seu tamanho, quantidade de espaço e posição que ocupa – confunde as pessoas. De qualquer maneira, a Austrália pertence ao **continente Oceania**.

A Austrália é o sexto maior país do mundo, com uma área total de 7.682.300 km<sup>2</sup>, perdendo para a Rússia, China, Estados Unidos, Brasil e Canadá. Já a **Nova Zelândia** é um país no sudoeste do oceano Pacífico, formada por duas ilhas principais – a Norte e a Sul – e outras ilhas menores.

Há muitas formas de se pensar na organização dos continentes no mundo. Adotamos a perspectiva de cinco continentes, por considerar semelhanças históricas e geográficas. São eles: **Américas**, **Europa**, **Ásia**, **África** e **Oceania**.

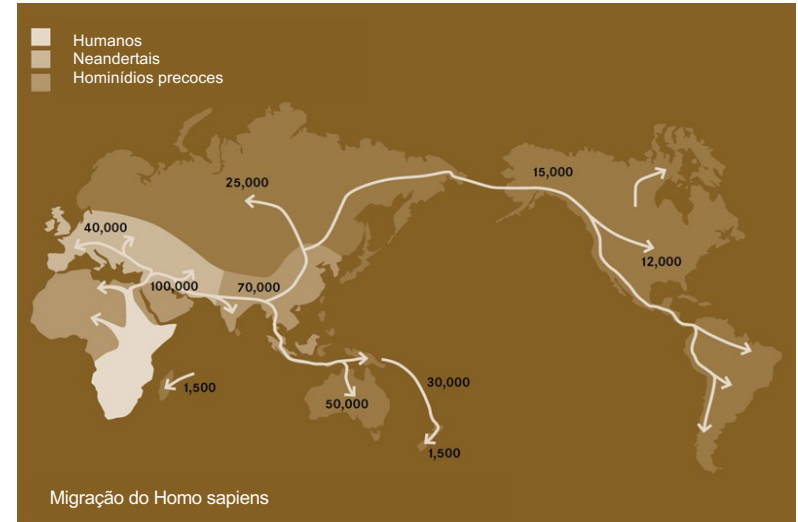
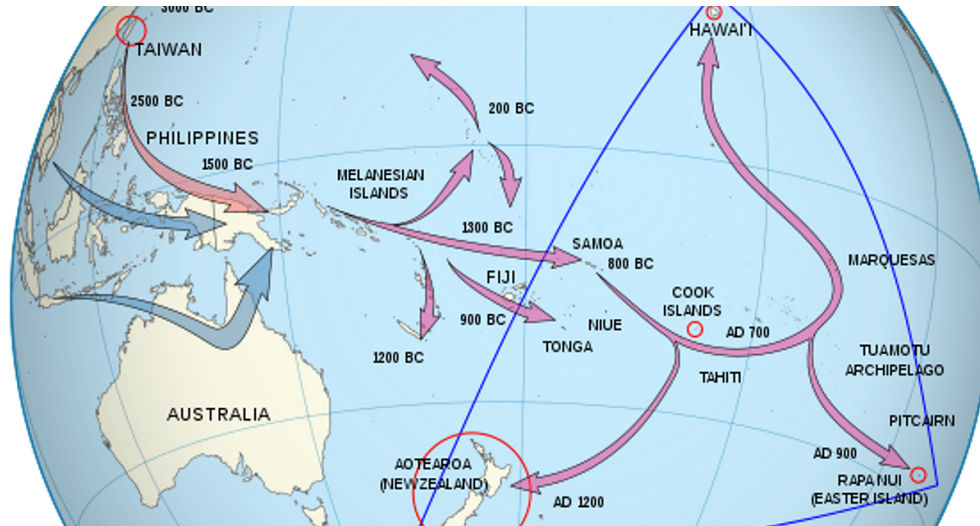


Tamanho da Austrália, comparada com a Europa e os Estados Unidos.



## Como chegamos lá?

Você deve saber que os seres humanos vêm migrando – quer dizer, deslocando-se de um lugar para o outro – há muito, muito tempo. As teorias são várias sobre os caminhos que podem ter seguido, mas as mais aceitas traçam trajetórias mais ou menos assim:



Os grupos que chegaram há mais tempo na Austrália são chamados de **Aborígenes**. Esses povos têm se desenvolvido por lá há pelo menos 65.000 anos! Para se ter uma ideia de sua diversidade, quando os europeus chegaram no continente – por volta de 1600 – havia 250 línguas sendo faladas. Apesar de alguns grupos viverem muito distantes uns dos outros, há evidência de comunicação entre eles.

O primeiro explorador a chegar lá foi o holandês Willem Janszoon. Porém, somente em 1770, a Austrália começava a ser mapeada. Quem fez isso foi James Cook, para a coroa britânica, um

ano depois de mapear a Nova Zelândia. A colônia cresceu ao longo dos séculos e, somente em 1901, começou um processo de autonomia que tornou a Austrália um país por si próprio, ainda que sob a coroa britânica (hoje regida pelo Rei Charles III). No caso da Nova Zelândia, Abel Tasman, outro explorador holandês, foi quem achou o arquipélago, em 1642, mas somente nos anos 1800 foi que um grupo europeu começou a se firmar por lá. De forma semelhante à do vizinho, a Nova Zelândia se tornou independente da coroa britânica, em 1907, mesmo que também continue politicamente ligada à Inglaterra.



Homem tocando *didgeridoo*, um instrumento musical da cultura dos aborígenes australianos.

Aborígenes são os povos que chegaram primeiro na Austrália, há pelo menos 65.000 anos. Seguindo as migrações dos grupos de seres humanos que saíram do continente africano e partiram para o sul da Índia, a partir do Oriente Médio, alguns deles seguiram para as ilhas do sul da Ásia.

Eles habitavam a maior parte do território australiano, totalizando cerca de 750.000 indivíduos (podendo chegar a 1 milhão), divididos em 500 grupos com cerca de 300 línguas diferentes.

Pesquisas arqueológicas, ecológicas e genéticas mostram algo incrível: muito provavelmente esses povos foram os primeiros exploradores, buscando novas regiões do mundo, via oceano.

Infelizmente, os grupos de Aborígenes foram dizimados, representando hoje somente 2% da população da Austrália, segundo o Censo de 2019. Há, claro, descendentes e é por meio deles que ainda sabemos de suas histórias e tradições. A colonização deste belíssimo país foi cruel e injusta e, com isso, perdemos muito.

## É melhor dizer ABORÍGENE ou INDÍGENA?

O termo aborígene é frequentemente considerado insensível e preconceituoso. Pode parecer racista, remetendo ao passado colonial da Austrália. Ao mesmo tempo que os diferencia das pessoas brancas, coloca grupos culturalmente diferentes em um mesmo todo e ignora suas particularidades. Usar o termo com letra maiúscula, seguido do nome do grupo ao qual a pessoa pertence pode fazer toda a diferença. É preciso também diferenciá-los dos povos do Estreito de Torres, um pequeno arquipélago que fica bem ao norte da Austrália.

Na realidade, se você quiser ser mais plural e inclusive, escolha usar o nome do povo ao qual a pessoa pertence, na Austrália, no Brasil, nos Estados Unidos... onde você estiver.



**A Austrália não tem língua oficial.** Muita gente acha que é o inglês, mas não é. A Austrália não tem língua oficial porque tem muitos imigrantes e o país apoia muito que as pessoas falem a língua da sua origem – a língua do país onde nasceram. Essa política é tão efetiva que o governo paga para você estudar em escolas de línguas diferentes. Esse dado é uma das coisas da Austrália mais admiradas pelo resto do mundo – algo que pensamos que deveria acontecer no mundo todo.

A Austrália é um país/continente muito diverso. Por ser tão grande, é também considerado um **país megadiverso** (assim como outros países extensos, como o Brasil e os Estados Unidos) contendo desertos, florestas, savanas e cadeias de montanha, em um só território. Apesar disso, é o país mais seco do mundo e com pouquíssimo solo fértil.

A Austrália é cheia de belezas em sua fauna e flora. Pelo menos dois são os seus animais mais famosos. Um deles é o canguru – um mamífero marsupial que pode crescer até 2.7 metros de altura. Outro é o coala.

Coalas são ursos herbívoros e vivem perto dos mares da Austrália, como por exemplo, na Ilha Victória. Os animais da Austrália são diferentes, mas não pense que você vai achar um andando em Sydney!



Animais marsupiais têm uma bolsa na frente do corpo onde carregam seus filhotes desde muito cedo.



Animais herbívoros são aqueles que só se alimentam de verduras, vegetais e frutas.

Aliás, muitas pessoas acham que a capital da Austrália é Sydney. Essa é a cidade mais populosa, com cerca de 5.4 milhões de habitantes. A capital também não é Melbourne, a segunda capital mais populosa e mais urbanizada. O que muita gente não sabe é que a capital da Austrália é Camberra.

A área que hoje é capital da Austrália foi habitada por pelo menos 21.000 anos pelo povo Ngunnawal e, assim como Brasília – capital do Brasil –, essa é uma cidade totalmente planejada.



A **Nova Zelândia** é geralmente encoberta pelo estereótipo de ser somente uma extensão da Austrália, mas este país é incrível por si só. Na Ilha Sul, *Te Waipounamu*, estão localizados os lagos do sul que foram cenário da mítica Terra Média, nos filmes da série “O Senhor dos Anéis”, de Peter Jackson. Esta é a maior porção de terra e com mais montanhas e picos.

A Ilha Norte, *Te Ika-a-Māui*, a menor e menos montanhosa, é cheia de vulcões ativos. Um deles, você deve lembrar, entrou em erupção em 2021.

O povo nativo da Nova Zelândia é o povo **Maori**, para quem essa terra é chamada Aoteroa, que significa “terra da longa nuvem branca”. Discute-se muito quando eles poderiam ter chegado à ilha.

Sabe-se que a Nova Zelândia foi a última porção de terra a ser colonizada por seres humanos. As pesquisas arqueológicas, ecológicas e genéticas indicam que polinésios teriam chegado por lá entre 1280 e 1350, vindos de outras ilhas próximas.

### Se é Nova Zelândia, onde fica a velha?

Na região dos Países Baixos, na Europa. De acordo com a Revista Superinteressante, esta ilha dinamarquesa, datada de 1300, não leva o “velha” na frente, mas chama-se Zelândia. Junto com a Holanda, eram as duas maiores províncias da Oceania por volta de 1640. Quando os exploradores chegaram no novo continente, chamaram as duas maiores ilhas como “Nieuw Holland” e “Nieuw Zeeland” (em holandês) em homenagem à terra natal. O nome da Nova Zelândia perdura até hoje, mas, em 1824, a “Nova Holanda” foi renomeada como Austrália.



Como em muitos outros países, inclusive o Brasil, o povo nativo da Nova Zelândia – os Maori – foi impedido de continuar sua língua e cultura de maneira livre e frutífera. Principalmente depois da II Guerra Mundial, os Maori foram “desencorajados” a falar sua própria língua em locais predominantemente “brancos” e em suas próprias comunidades. Somente recentemente, a partir de 1987, tem sido feito um trabalho de revitalização, por meio do qual a língua Maori foi elevada à língua oficial. Hoje há escolas e canais de televisão que desenvolvem sua programação em maori.

Pior ainda, os povos Maori foram, também, dizimados. Mais uma vez, resultante da colonização, sua, praticamente,

extinção, prejudica toda a humanidade. Perdemos saberes, tradições e ainda mais diversidade.

Ainda assim, a sabedoria indígena dos Maori que acumulou sabedoria sobre práticas agrícolas e o tratamento de doenças por meio do uso de ervas, combinada com as viagens de exploradores e de cientistas, como Charles Darwin, tiveram importantes implicações para o desenvolvimento da ciência na e da Nova Zelândia.

Ernest Rutherford, que dividiu o átomo, Maurice Wilkins que participou da descoberta do DNA e Beatrice Tinsley da descoberta de galáxias, são só alguns exemplos de cientistas neolandezes.

Devido ao seu isolamento – por cerca de 80 milhões de anos –, a Nova Zelândia



desenvolveu espécies de fauna e flora diferentes das do resto do mundo. Antes da chegada dos seres humanos, quase toda a porção de terra era de florestas, com montanhas altas, de terra infértil e vulcânica. Mas um enorme desmatamento aconteceu e cerca de metade da cobertura florestal foi queimada pelos povos polinésios. Depois, o resto caiu com os europeus e, hoje, há florestas em somente 23% do território.



O kiwi é um dos pássaros neolandezes que evoluiu sem voar porque não havia mamíferos predadores.

# Quem está jogando?



Como na Copa do Mundo de Futebol Masculino, 32 seleções participam dos jogos. A partir de sua campanha em outros campeonatos e jogos eliminatórios, são divididas em grupos. A partir de sua classificação, são divididas em 8 grupos.

<b>A</b>	 Austrália	<b>B</b>	 Nova Zelândia	<b>C</b>	 Espanha	<b>D</b>	 Inglaterra
	 Noruega		 Irlanda		 Costa Rica		 Dinamarca
	 Filipinas		 Nigéria		 Zâmbia		 China
	 Suíça		 Canadá		 Japão		 Haiti
<b>E</b>	 Estados Unidos	<b>F</b>	 França	<b>G</b>	 Suécia	<b>H</b>	 Alemanha
	 Vietnã		 Jamaica		 África do Sul		 Marrocos
	 Holanda		 Brasil		 Itália		 Colômbia
	 Portugal		 Panamá		 Argentina		 Coreia

Há muitas atividades possíveis com bandeiras. Por aqui, adoramos. Que tal organizá-las por semelhanças? Ou grupos linguísticos, continentes... Você decide!

Outra proposta interessante é agrupar o país do colonizador e os Países que colonizou. Nesse sentido, é possível contextualizar elementos da história dos envolvidos, inclusive a língua que falam.

A partir da página 19, você verá as bandeiras e os escudos de cada seleção. Deixamos também algumas informações que encontramos sobre algumas delas. Sinta-se à vontade para compartilhar o que encontrar conosco.



**A**

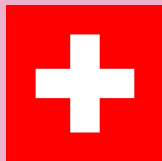
Nova Zelândia



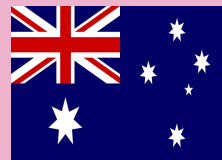
Noruega



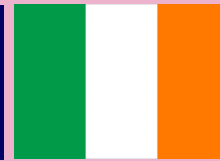
Filipinas



Suíça

**B**

Austrália



Irlanda



Nigéria



Canadá

**C**

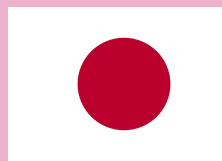
Espanha



Costa Rica



Zâmbia



Japão

**D**

Inglaterra



Dinamarca



China



Haiti

**E**

Estados Unidos



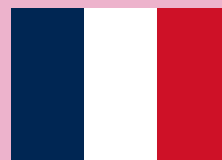
Vietnã



Países Baixos



Portugal

**F**

França



Jamaica



Brasil



Panamá

**G**

Suécia



África do Sul



Itália



Argentina

**H**

Alemanha



Marrocos



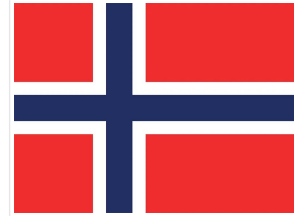
Colômbia



Coreia



Murat Yakin (Técnico)

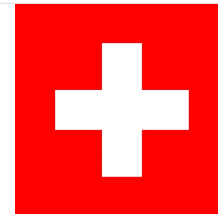


Essa estrela acima do escudo da Noruega se refere à vitória delas, em 1995.

Não há jogadoras Maori na seleção neolandesa, mas descobrimos que há uma seleção Maori.



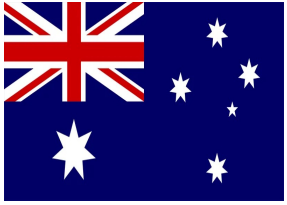
O time foi criado em 1980 e, por muito tempo, o apelido das jogadoras foi "as malditas".



Inga Grings (Técnica)

O time da Suíça foi criado em 1912, mas só participou de uma Copa do Mundo em 2015. O time é comandado por uma mulher - ex-jogadora da seleção da Alemanha.





**B**



A Espanha tem mais de 25 times de futebol feminino! Wow! A torcida não é muito grande nem muito pequena. Mas a torcida fica enorme quando o assunto é o time do Barcelona que tem Alexia Putellas com o título de melhor jogadora do mundo!

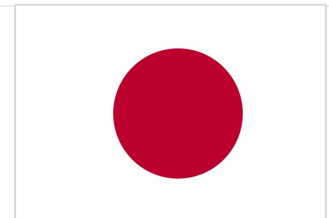


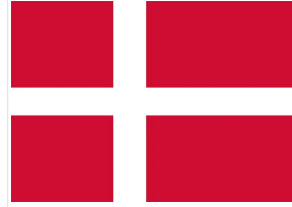
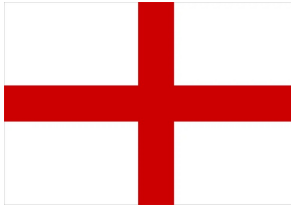
Times de futebol feminino da Costa Rica já ganharam 11 prêmios ao longo dos anos. O uniforme é vermelho e branco e a Adidas acertou ao deixar os uniformes das mulheres e dos homens diferentes um do outro.



Os times de futebol feminino da Zâmbia não são populares, mas deveriam ser! O uniforme deles é da Nike.

Quatro times profissionais de futebol feminino é um número baixo que me surpreendeu. Como o número é pequeno a torcida não é gigante, mas não tem preconceito!







Vlatko Andonovski (Técnico)



Mai Duc Chung (Técnico)



Andries Jonker (Técnico)

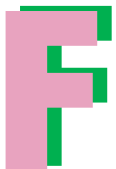
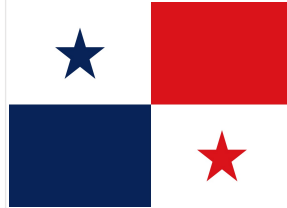
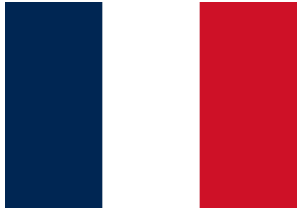


Francisco Neto (Técnico)



Descobri que neste grupo, os técnicos são todos homens. Como será em outros?







A Suécia participou na primeira copa em 1991, no Campeonato Europeu em 1984 e no Olympic Games em 1996

O futebol é o esporte favorito dos africanos depois do rugby e cricket. Deve ser por isso que tem cerca de 900 clubes de futebol.



O time da Itália foi criado em 1968. Aliás, em 1969 a Itália sediou o primeiro campeonato Europeu



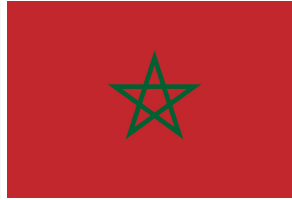
Para saber mais sobre a história do futebol feminino na Itália, clique aqui.



Os times femininos da Argentina e do Brasil não têm rivalidade com o time do Brasil como os homens tem. Algumas até são amigas. Aliás, o time das argentinas está sempre escondido na sombra do time masculino. Elas tentam trazer igualdade, mas não tiveram muita sorte como o EUA. Quem sabe em 2023?










































A treinadora do time é uma ex-jogadora da seleção. Martine Voss (22/12/1977), tem 1.68m e era meia-atacante. Jogou de 1984 - 2000, com 27 gols em 125 partidas. Atualmente, a jogadora com maior destaque mundial é Alexandra Popp (10.11.1991). Ela tem 1.74m e é atacante.



# Jogos e placares

Grupo	Data e Hora	Países	Placar
A	20 de julho 00h00	 	X
	22h00	 	X
	24 de julho 22h30	 	X
	25 de julho 01h00	 	X
	30 de julho 00h00	 	X
	00h00	 	X
B	20 de julho 03h00	 	X
	19h30	 	X
	26 de julho 05h00	 	X
	27 de julho 03h00	 	X
	31 de julho 03h00	 	X
	03h00	 	X
C	21 de julho 00h30	 	X
	22 de julho 00h00	 	X
	25 de julho 22h00	 	X
	26 de julho 00h30	 	X
	31 de julho 00h00	 	X
	00h00	 	X
D	22 de julho 02h30	 	X
	05h00	 	X
	28 de julho 01h30	 	X
	04h00	 	X
	1 de agosto 04h00	 	X
	04h00	 	X
E	21 de julho 18h00	 	X
	23 de julho 00h30	 	X
	26 de julho 18h00	 	X
	27 de julho 00h30	 	X
	1 de agosto 00h00	 	X
	00h00	 	X
F	23 de julho 03h00	 	X
	24 de julho 04h00	 	X
	29 de julho 03h00	 	X
	03h00	 	X
	02 de agosto 03h00	 	X
	03h00	 	X
G	22 de julho 22h00	 	X
	23 de julho 23h00	 	X
	27 de julho 17h00	 	X
	03h00	 	X
	02 de agosto 00h00	 	X
	00h00	 	X
H	24 de julho 01h30	 	X
	19h00	 	X
	29 de julho 21h30	 	X
	30 de julho 02h30	 	X
	3 de agosto 03h00	 	X
	03h00	 	X

# Jogos e placares

